

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

SOCIAL HOUSING

Patrícia de Oliveira Ricardo

Adilson Cruz

Resumo

Com o intuito de diminuir o déficit habitacional no Brasil, foi criado o programa minha casa minha vida, construindo enúmeras habitações de interesse social e padronizadas, abrigando famílias de baixa renda, pessoas com deficiência e famílias que moram em locais precários. O presente trabalho é uma pesquisa sobre as habitações de baixo custo mostrando sua contextualização e problemática, não deixando de destacar, uma breve pesquisa sobre a reformulação do Programa Minha Casa, Minha Vida, para Casa Verde e Amarela, lançado em 2020. Uma pesquisa sobre as habitações de interesse social em João Monlevade, conjunto habitacional localizado no bairro Planalto, construído para pessoas de baixa renda e que moram em locais de risco, algumas residências foram reservadas a pessoas com necessidades especiais, conjunto habitacional entregue à população em 2015. O presente trabalho mostra como a sustentabilidade é importante na construção e na urbanização, e tendo como conclusão uma obra análoga que será usada como análise para o trabalho final. **Palavras-chave:** Habitação de interesse social. João Monlevade. bairro Planalto. déficit habitacional. Sustentabilidade. Minha Casa Minha Vida.

Abstract

In order to reduce the housing deficit in Brazil, the my home my life program was created, building numerous low-cost and standardized housing, housing low-income families, people with disabilities and families who live in precarious places, the present work is a survey on lowcost housing showing its contextualization and problematic, not forgetting, a brief survey on the reformulation of the program my house, my life, for a green and yellow house, launched in 2020. A survey on low-income housing cost in João Monlevade, housing project located in the Planalto neighborhood, built for low-cost people who live in risky places, some houses were reserved for people with special needs, housing project delivered to the population in 2015. This work shows how the sustainability is important in construction and urbanization, and having as a conclusion an analogous work that will be used as analysis for the final work.

Keywords: Low-cost housing. João Monlevade. Planalto neighborhood. housing shortage. Sustainability. my house, my life.

1. Introdução

Em termo geral, a habitação de interesse social deveria de fato atender às necessidades da população, com isso, necessita de novas idéias e uma reformulação que seja funcional baseada nos tipos de famílias de baixa renda; notas-se que as habitações não atendem toda a população interessada. Ao fazer uma busca histórica das habitações, foi notado que devem ser atribuídas melhorias, buscando atender as necessidades; melhorias construtivas e principalmente urbanas.

O interesse pelo tema surgiu a partir de análises, após entender o quanto é possível fazer uma habitação de baixo custo com boa qualidade funcional e com uma estética. Morar dignamente é direito de todo cidadão (DIGIACOMO, 2004), o problema de habitação no Brasil vem crescendo num nível acelerado por falta de terreno com infraestrutura adequada, e em consequência disso é cada vez mais comum o crescimento de favelas e construções irregulares e distantes, acompanhado disso vêm os problemas: o aumento de desemprego por falta de qualificação e a falta de serviços públicos.

Justificativa.

O tema habitação de interesse social, ainda necessita de muita dedicação e planejamento, pensando nisso e nos tipos de habitações que são construídas, o presente trabalho vê a necessidade de propor tipologias de habitações adequadas e acolhedoras, com base em todos os estudos. O presente trabalho apresenta pesquisa feita sobre as habitações de baixo custo e suas problemáticas, e, futuramente, irá propor um projeto de habitação com espaços adequados e adaptados para os moradores, dando ao morador, liberdade e sentimento de pertencimento.

Objetivo geral.

O presente trabalho visa estudar o tema habitação de interesse social, planejando uma proposta de projeto arquitetônico.

Objetivos específicos.

- Analisar e discutir os problemas das habitações existentes;
- Estudar a temática Habitação de interesse social;
- Analisar a problemática do tema habitação de baixo custo.

2. Procedimento metodológico.

Este trabalho teve como finalidade estudar e entender o tema habitação de interesse social. Esta pesquisa teve como objetivo, fazer uma pesquisa sobre as moradias de baixo custo e suas adaptações, através de pesquisas e conceitos existentes.

3. Habitação de Interesse Social.

A habitação de interesse social é moradia destinada às pessoas com renda baixa e que possui dificuldade em adquirir a moradia adequada. Este texto descreverá em capítulos como é tratada a habitação social no Brasil trazendo a problemática habitacional tendo como base a habitação de interesse social em João Monlevade. Habitação de interesse social é um assunto que envolve muita problemas, onde existe vários interesses e interessados, pois é voltado para pessoas de baixa renda onde a dificuldade de ter acesso a moradia é maior. (Nascimento et al 2019).

Quando se coloca em debate o assunto habitação de interesse social, deveria dar prioridade às pessoas de maior interesse, que serão os moradores, onde há muita barreiras relacionada não só em relação à construção, mas também na questão familiar e social dos moradores. Habitações são feitas de forma em que não pensam na vida útil da casa, às vezes, as habitações são colocadas em locais distante da área central da cidade, dificultando a vida dos moradores. Muitas vezes, essas localidades não têm planejamento necessário, nem infraestrutura urbana e saneamento básico, transportes públicos não atendem adequadamente à população, conforme a abordagem da Suzin (2018):

A qualidade das Habitações de Interesse Social produzidas até então, em geral, é questionável, não apenas em relação aos materiais e técnicas empregadas, mas, principalmente, em relação aos projetos, ignorando a posição solar, a ventilação, os aspectos humanos e culturais, a convivência entre os vizinhos, a manutenção dos edifícios etc. São projetos sem nenhuma arquitetura. (SUZIN, 2018, p.2)

O conjunto de habitação de interesse social veio com o crescimento do processo de urbanização.

4. O Programa Minha casa, Minha vida.

O Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), foi fundado em 2009, no Brasil, quando Luiz Inácio Lula da Silva ainda era presidente, coordenado pela Caixa Econômica Federal (AMICO, 2011). Este Programa foi desenvolvido em duas fases, o objetivo na Autora, Discente Patrícia de Oliveira Ricardo do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade
Orientador, Professor Mestre Adilson Cruz do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.adilson.junior @doctum.edu.br

**DOCTUM JOÃO MONLEVADE
ARQUITETURA E URBANISMO**

Autorizado pela Portaria Nº 608 de 13 de outubro de 2016

época, além de diminuir o déficit habitacional, era enfrentar a crise econômica que o país vivia em 2008/2009 na construção; a primeira fase ocorreu em 2009 a 2011 - produziu 1,3 milhões de unidades habitacionais; a segunda fase em 2011 a 2014, e a meta era construir 1,7 milhões de unidades (MARTINEZ et al, 2013).

As HIS são construídas de acordo com o código de obras e diretrizes das cidades. O Programa MCMV estipulou um valor para os moradores que se encaixava nos orçamentos de todos, esse valor não poderia comprometer mais do que 5% da renda familiar dos moradores (NASCIMENTO, 2017). Para que o candidato fosse aceito pela seleção do Programa, ele deveria atender aos requisitos estipulados pelo financiamento, como receber no máximo três salários mínimos, além de que nenhum membro familiar deveria possuir imóvel em seu nome, e após atender aos requisitos, o candidato ao programa, deveria realizar um cadastro na prefeitura, porém, os requisitos citados não garantiam a moradia, além deles, existia o seguinte processo: Famílias que residiam em áreas de risco ou insalubres, ou que foram desabrigadas; famílias com mulheres responsáveis pela unidade familiar; famílias que possuíam pessoas com deficiência, dentre outros (MARTINEZ et al, 2013). Depois que fossem selecionados, os moradores passariam por uma reunião, onde teriam mais conhecimento de seu contrato. Existe uma cartilha com orientações sobre a moradia, o “guia do proprietário”, neste guia há uma série de orientações dada pela Caixa, o guia é constituído por cinco partes, onde estão simplificadas, todas as orientações exigentes: 1º parte - No contrato os moradores são orientados sobre a ligação de luz e água, sobre a ocupação do imóvel em até 30 dias a partir do recebimento da chave, e, principalmente, sobre o pagamento, quando há atraso o morador pode perder o imóvel; 2º parte - Manutenção e conservação; 3º parte - Dicas de boa convivência; 4º parte – ‘Pode ou não pode?’ Essa parte tem muita importância, nela ficam claro as regras sobre ampliação e o cuidado com o imóvel; 5º parte- Comunicação com a caixa. (GUIA DO PROPRIETÁRIO, 2011).

5. Os principais e maiores problemas habitacionais existentes

O problema habitacional no Brasil é antigo (VASCONCELOS et al 1996). A necessidade de elaborar uma moradia adequada é muito grande, além do cuidado com o baixo custo, a habitação precisa ser planejada, tendo todos os estudos necessários, principalmente orientação solar e planejamento urbano. Um dos grandes problemas nos conjuntos habitacionais é a falta de estudo sobre insolação, isso gera muitos problemas, algumas casas recebem orientações necessárias e outras nem tanto, causando mofo, superaquecimento, arrefecimento nos ambientes, umidades, falta de luz natural que causa ambiente escuro e a necessidade de um uso maior das iluminações artificiais, gerando um consumo maior de energia. (MONTEIRO et al 2017)

As habitações são de tamanho mínimo, muitas vezes, não atendem adequadamente as famílias, não permitindo modificações, as casas de interesse social são padronizadas, variados tipos de família recebem a mesma tipologia, sendo ela: dois quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. Em famílias maiores com cinco pessoas por exemplo, têm problemas com a falta de opção nas tipologias das habitações, levam os moradores a agirem por conta própria, causando riscos e irregularidades; quando não existe flexibilidade e manutenção, as famílias buscam outras alternativas para se encaixar na moradia, sem a presença de um profissional, ou até mesmo junto da prefeitura; as famílias fazem mudanças mesmo sem autorização, gerando os famosos “puxadinhos”, isso causa uma série de problemas estruturais. As casas não foram projetadas para receber grandes modificações, e a presença delas, pode causar danificações ao longo de sua vida útil. As residências não possuem garagens, outro fato que causa muita ampliação irregular; pessoas criam suas garagens sem planejamento, fazendo com que as habitações saiam do padrão

**DOCTUM JOÃO MONLEVADE
ARQUITETURA E URBANISMO**

Autorizado pela Portaria Nº 608 de 13 de outubro de 2016

construído, deixando de se ser uma habitação com os recuos e afastamentos previstos pelo código de obra da cidade. (NAVAZINAS, 2017).

Contudo, não se pode deixar de destacar que, as habitações de interesse social são uma grande oportunidade que vem contemplando muitas famílias de renda baixa com uma moradia, entretanto ainda existem vários problemas que devem ser resolvidos, como: construção de moradia precária que não atende aos proprietários, o que resulta em insatisfação.

Mais do que grandes paredes, as habitações necessitam de cuidados adequados, muitas pessoas classificam suas casas como seu ponto de acolhimento e aconchego por ser um local onde elas se encontram; recebem amigos e familiares, por isso a habitação deve ser planejada e adequada, tendo privacidade, espaços amplos, dando liberdade ao morador de fazer mudanças no decorrer do tempo de acordo com cada necessidade, tendo acessibilidade, durabilidade, estabilidade, ventilação e iluminação adequada, deve-se pensar também no saneamento básico: fornecimento de água, luz, saúde, escola, e serviços básicos (PEREIRA, 2017).

6. Localização das habitações de interesse social.

A localização das habitações é de grande importância na vida da população, deve ser planejada de forma que gere benefícios aos moradores (NASCIMENTO 2017). Usar o entorno a favor da habitação, aumenta a qualidade de vida dos moradores e melhora o acesso do mesmo. Pensar no planejamento urbano de um bairro é essencial, pois ajuda a funcionalidade dele, favorecendo usando isso a favor dos moradores; um bairro bem desenvolvido pode criar uma série de funcionalidades, dando mais oportunidades de emprego, pessoas criando seu próprio negócio, escola e posto de saúde próximo, além disso, lazer para as crianças e famílias, criando espaços onde as famílias possam se dedicar ou participar de oficinas, por exemplo, um centro cultural, com uma boa inserção urbana. Como muitas das habitações estão localizadas em uma região distante da parte central da cidade, são geradas dificuldades de locomoção, às vezes o transporte público não atende totalmente a região em que as

habitações estão localizadas, dificultando a vida dos moradores (PEREIRA, 2017). É de grande importância o desenho urbano para favorecer a circulação dos pedestres e o acesso aos espaços públicos.

7. Sustentabilidades na habitação de interesse social.

A sustentabilidade deve estar presente tanto na urbanização quanto na habitação (FORTUNATO, 2014), mesmo depois de muitos anos da criação da primeira habitação, é necessário que se busquem soluções nos projetos para que proporcionem conforto, sempre pensando na questão do baixo custo, mas com aconchego, segurança e conforto (FORTUNATO, 2014). A sustentabilidade deve sempre ser discutida e ser incluída nas construções. A falta de opção nas tipologias das habitações leva os moradores a agirem por conta própria causando riscos e irregularidades.

As habitações deveriam ser oferecidas com condições de uso adequadas e com proposta de sustentabilidade, mas na prática é diferente. As construções geram grandes desperdícios de materiais, de água, e na maioria das vezes, causam atrasos na entrega causando prejuízos (PERIN, 2014), por isso a sustentabilidade se faz importante nos projetos e construções, principalmente em construções de baixo custo, onde requer o mínimo de resíduos e gastos elevados, necessitando ser uma construção rápida e prática. A busca por construção sustentável deve ser usada por todos, para que diminua o acúmulo de resíduos e a depredação ambiental. Como disse VERSAS (2013), o projeto se faz importante em todas as construções para que o resultado final seja sustentável.

Toda construção deve ter como partido um “projeto, e para que o resultado final seja um empreendimento sustentável é necessário que desde a concepção este seja embasado em princípios sustentáveis. (VERSAS 2013, P.16.)

DOCTUM JOÃO MONLEVADE ARQUITETURA E URBANISMO

Autorizado pela Portaria Nº 608 de 13 de outubro de 2016

Com a grande demanda em construções e, principalmente, construção de baixo custo se faz necessário colocar realmente em prática a sustentabilidade em todos os quesitos, e sem dúvida como primeira parte, a sustentabilidade urbana, onde todo o processo começa para que sejam desenvolvidas as habitações.

8. Casa Verde e Amarela.

Em 2020, foi proposto o Programa Casa Verde e Amarela pelo governo do presidente Jair Bolsonaro com a coordenação do ministro do desenvolvimento regional. O Programa Casa Verde e Amarela possui três modalidades: regularização fundiária, melhoria e produção habitacional. Com o mesmo objetivo do Minha Casa Minha Vida, o programa Casa Verde e Amarela foi lançado para diminuir o déficit habitacional. (CUNHA, 2020).

O programa Casa Verde e Amarela, promete taxas de juros mais baixos, pretendendo beneficiar mais de 1 milhão de brasileiros com o financiamento. Diferente do Minha Casa Minha Vida que possuía 3 faixas de pessoas com renda de entre 1.800 a 7.000, o programa casa verde e amarela possui 3 faixas pessoas com renda de até 2.000 a 7.000 (CUNHA, 2020).

9. Habitações de interesse social em João Monlevade – MG.

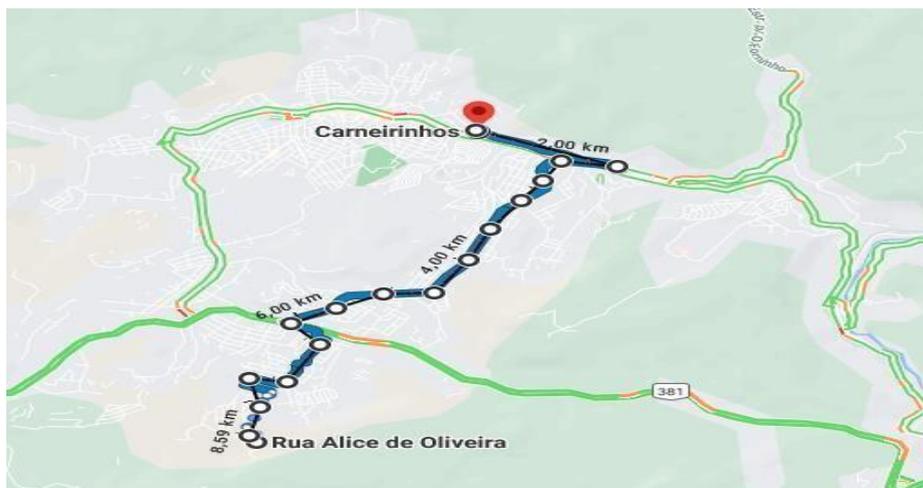
Em João Monlevade no bairro Planalto, está localizado o 'Residencial Planalto', conjunto de habitação social desenvolvido pela prefeitura de João Monlevade juntamente com a Secretaria de Obras, Setor de Planejamento e a Caixa Econômica Federal. Esse empreendimento foi voltado às famílias de baixa renda, escolaridade, qualificação e em situações críticas. Foram construídas 834 casas de baixo custo e padronizadas, destas 25 residências foram destinadas as pessoas com necessidades especiais, com o lote de 250 m² e 41,41 m² de área construída, casas com dois quartos, sala, banheiro, cozinha e área de serviço. (PREFEITURA DE JOÃO MONLEVADE, 2018).

Autora, Discente Patrícia de Oliveira Ricardo do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade

Orientador, Professor Mestre Adilson Cruz do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.adilson.junior @doctum.edu.br

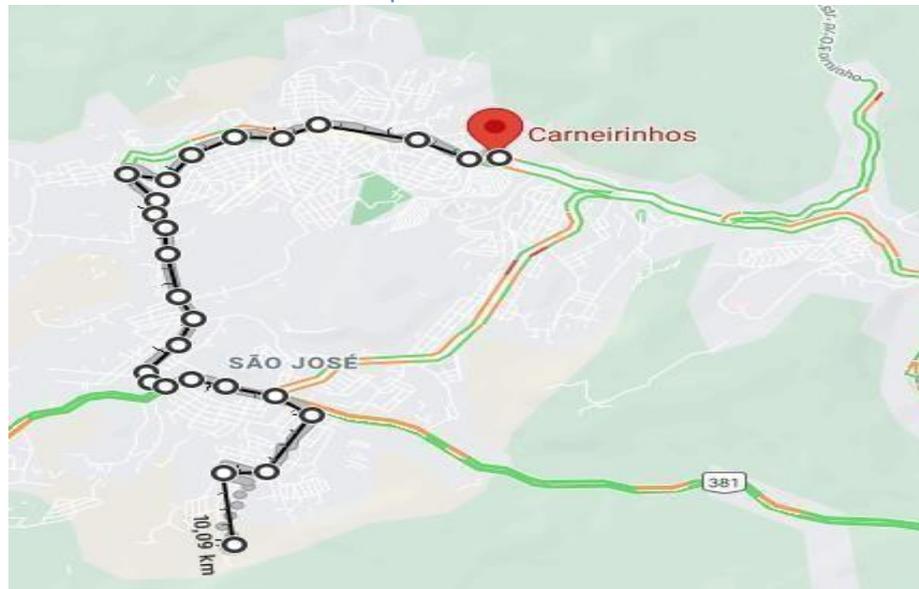
A localização do bairro Planalto é distante da área central da cidade, o tempo de deslocamento foi computado pelas plataformas Moovit e web google maps, esse percurso percorre duas das principais avenidas até a parte central da cidade, partindo de uma das ruas principais do bairro, como mostra na imagem a seguir:

Figura 1: Imagem da área do estudo mostrando a localização do bairro até a parte central da cidade, percurso percorrido por transporte público.



Fonte: Google maps(2021).

Figura 2: Imagem da área do estudo mostrando a localização do bairro até a parte central da cidade, percurso percorrido por transporte público.



Fonte: google maps (2021).

Figura 3: Imagem da área do estudo mostrando a localização do bairro até a parte central da cidade, percurso percorrido por carro.



Fonte: google maps (2021)

O acesso ao bairro se dá através de outros bairros: Nova Monlevade, Novo Cruzeiro, Petrópolis e Cruzeiro Celeste.

O bairro não possui infraestrutura adequada. Escola, supermercado e Posto de Saúde estão localizados nos bairros vizinhos, são, é distante, é necessário o uso de transportes públicos para atender a suas necessidades diária. As vezes, os transportes públicos não atendem todos os moradores. Muitas vezes coisas básicas como ir ao mercado, farmácia, lotérica, ou em um posto de saúde, coisas simples que todos os bairros deveriam ter, ou estar em um bairro próximo que não causasse tanto transtorno. (NASCIMENTO, 2017).

10. Análise do entorno e a inserção urbana.

As análises do entorno foram feitas com o auxílio da plataforma Google Maps e o site de pesquisas Google, através da fotografia pode-se notar inúmeras residências.

Figura 4: Imagem da área do estudo mostrando o entorno do bairro.

**DOCTUM JOÃO MONLEVADE
ARQUITETURA E URBANISMO**

Autorizado pela Portaria N° 608 de 13 de outubro de 2016



Fonte: google (2015)

A foto anterior é de quando o conjunto habitacional estava em desenvolvimento, quase na parte final. Como pode ser notado, o Conjunto habitacional Planalto, tem como entorno um vazio urbano, e por ser um conjunto habitacional falta planejamento e infraestrutura adequada, nota-se a ausência de comércios, área de lazer, praças instituição públicas como: escola, posto de saúdes, etc.

A sequência repetitiva nas edificações é notada, deixando com um aspecto monótono, ou seja, todas as edificações acabam tendo a mesma identidade, o mesmo padrão.

Figura 5: Modificações.



Fonte: google (2015)

Figura 6: Modificações.



Fonte: Google

Como visto na imagem, muitas casas já estão sendo reformadas e ampliadas. As construções já não são tão iguais, os moradores estão fazendo reforma e deixando as residências com seu jeito.

**DOCTUM JOÃO MONLEVADE
ARQUITETURA E URBANISMO**

Autorizado pela Portaria N° 608 de 13 de outubro de 2016

Todas ou a maioria das modificações são construções sem a ajuda de um profissional, causando construções irregulares e sem seguranças.

Figura 7: Modificações.



Fonte: Elaborada por Patrícia de Oliveira (2020)

Como as casas são padronizadas, todos os moradores recebem a mesma tipologia, com isso não atende a todos os tipos de famílias, principalmente, famílias com maior número de pessoas, onde elas se sentem obrigadas a fazer ampliação para que acomode todos dentro da residência. No bairro Planalto, não foi diferente, os moradores construíram cômodos e por questão de segurança, colocaram portões e muros altos.

11. Arquitetura nas habitações de interesse social.

Nos processos construtivos e produtivos ao longo da história da habitação de interesse social, a padronização vem com grande influência na exceção da arquitetura e do planejamento. A arquitetura envolve muito mais que uma boa construção e técnicas, mas também o conforto, a convivência e o lazer. Um conjunto habitacional necessita ter uma arquitetura humanizada como papel principal, para que sejam desenvolvidos

Autora, Discente Patrícia de Oliveira Ricardo do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade

Orientador, Professor Mestre Adilson Cruz do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.adilson.junior @doctum.edu.br

mais que inúmeras casas padronizadas. No projeto, proponho usar uma arquitetura aberta dando escolha ao morador, proporcionando mudanças, apropriação de espaços, criando ambientes multifuncionais com a possibilidade de desenvolver diferentes atividades, pensar no entorno e ter um cuidado maior com a facilidade na construção, visando o bem estar e uma habitação adequada.

As unidades habitacionais devem ter a arquitetura inclusa para ter espaços amplos e adequados, ter acessibilidade, espaços bem dimensionados, proporcionar o bem estar de todos, além de ter flexibilidade.

Afinal, todos têm direito à arquitetura!

12. Obra análoga.

Figura 8: Habitações de baixo custo sustentável.



Fonte: Escritório, habitação para todos 24.7 (2010)

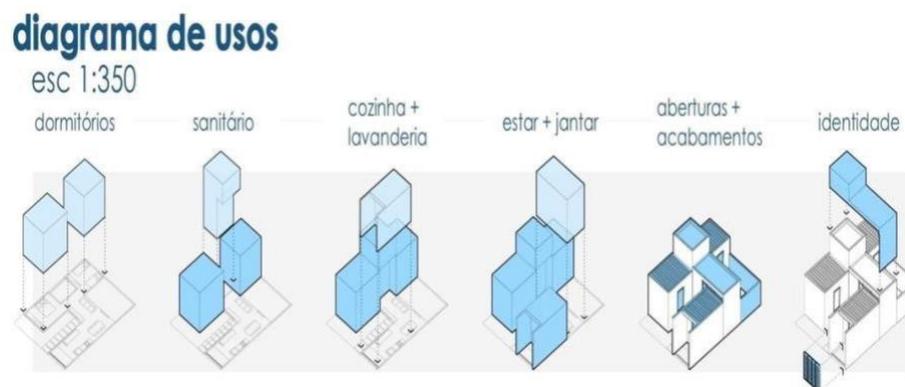
Habitação para todos, uma obra de habitação social do escritório 24.7.

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL SUSTENTÁVEL

Projeto vencedor do Concurso Público Nacional de Arquitetura para novas tipologias de habitação de interesse social sustentáveis, tendo como enfoque casas térreas. O projeto é marcado pelas técnicas usadas quebrando paradigmas e dando conforto adequado aos usuários, o objetivo era dar liberdade aos usuários com espaços livres.

No projeto mostra o cuidado com os materiais, mesmo sendo de baixo custo, a qualidade e conforto são sempre lembrados, para que a sustentabilidade tenha um papel importante, foi criado telhado verde, com vegetações baixas e pequenas plantações.

Figura 9: Diagrama de usos

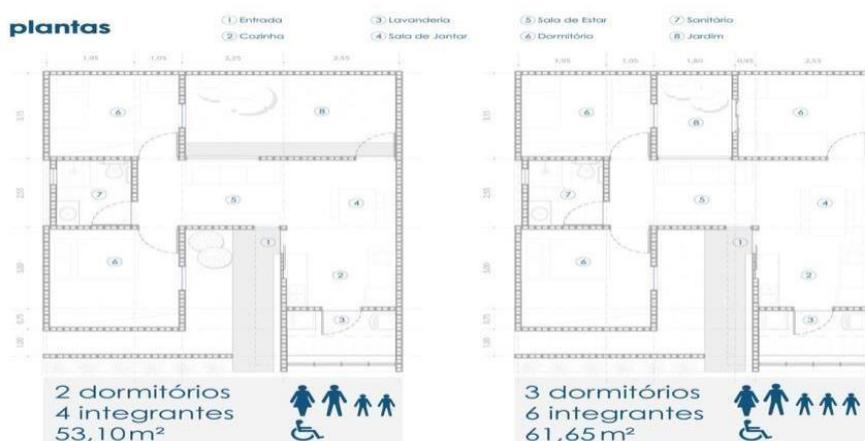


Fonte:Escritório, habitação para todos, diagrama 24.7 (2010)

A diagramação da residência se resolveu em dois blocos lineares que são interligados pelo terceiro bloco com funções distintas, separado então por um bloco para banheiro e dormitórios o segundo para área de serviço e cozinha e por fim, o terceiro, que faz com espaço ligação que abriga, sala de refeição e estar.

O formato estreito visa a iluminação permitindo luz natural em toda extensão. Foram criados varias tipologias visando atender aos diferentes tipos de famílias.

Figura 10: Planta baixa.

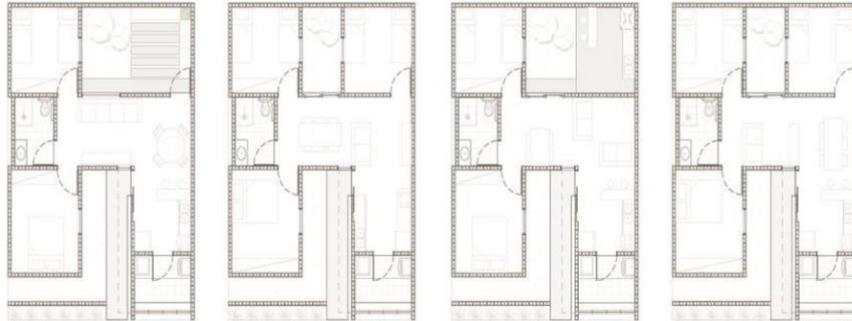


Fonte: Escritório, habitação para todos planta 24.7 (2010)

Pra atender melhor aos moradores foram criados tipologias para famílias com 4 a 6 pessoas. Tipologia com 2 e 3 quartos. Uma tipologia com 53,10 m² e outra 61,65 m².

Figura 11: Layouts.

layouts



Fonte:Escritório, habitação para todos, layouts 24.7 (2010)

O projeto permite que os moradores criem diferentes layouts de acordo com as necessidades dos familiares, com isso mostra-se que as habitações podem sim, ter qualidades visuais diferentes. As residências foram pensadas em atender diversas estruturas familiares, a acessibilidade é presente em todas as moradias, foi pensado também na vida útil da residência

13. Conceito e Partido

Conceito

Este trabalho terá como objetivo usar técnicas construtivas adequadas, minimizar os danos, pesar na qualidade de vida e a funcionalidade respeitando o orçamento para a construção de baixo custo. O conceito é a flexibilidade, sustentabilidade e sustentabilidade, a possibilidade de liberdade, pensando em espaços livres, visando o conforto e a qualidade de vida.

Pensando no processo construtivo, devem ser adotadas propostas diferentes, criando diferentes plantas de layout para que os moradores tenham a liberdade de

escolha, criando também aberturas necessárias, para gerar ventilação e iluminação natural; na fachada, criar modelos que diferencie uma casa da outra, não tornando tudo igual e repetitivo, quebrando essa idéia, de que habitações de interesse social têm que ser todas iguais, mas sempre pensando na qualidade; uma habitação não deve ser mal planejada por ser uma habitação de baixo custo, devem ser usadas técnicas e conhecimentos para planejar uma habitação de baixo custo com qualidade, criando identidade em cada residência. Na planta, criar possibilidade de mudança/modificação, fazendo com que os moradores tenham o sentimento de pertencimento, havendo suas participações a participação nem que seja indireta na moradia. Pensando na sustentabilidade os ambientes devem ter aberturas para que utilize iluminação natural e diminua o consumo de energia artificial, ter esgoto tratado, reciclagem e reutilizar água da chuva para usos como; regar plantas e lavar terreiro.

Partido

A questão do baixo custo deve continuar sendo seguida, mas mudando algumas formas de projetar a habitação de baixo custo; o estudo do terreno e da urbanização deve ser o ponto principal para que a habitação seja desenvolvida adequadamente, o uso da flexibilidade deixará os espaços mais confortáveis, visando sempre a sustentabilidade, com espaços verdes urbanos que darão mais vida para o local e irá melhorar a qualidade de vida da população.

14. Conclusão

Após essa pesquisa, concluo que as habitações de interesse social, de fato não atendem satisfatoriamente todas as família, são construídas casas sem pensar nos moradores, em localizações que não são favorecidas, por bens ofertados pela cidade

**DOCTUM JOÃO MONLEVADE
ARQUITETURA E URBANISMO**

Autorizado pela Portaria Nº 608 de 13 de outubro de 2016

ou sem infraestrutura, causando uma grande desigualdade. Após aprofundar no tema, este trabalho terá como proposta, casas térreas com possibilidade de adaptações necessárias e funcionais para os usuários, casas unifamiliar com tipologias diferentes para que atendam mais de um tipo de familiar, dando ao morador liberdade na escolha da tipologia de acordo com cada necessidade. O projeto visa à privacidade, conforto e a acessibilidade. A sustentabilidade estará presente no projeto, principalmente, no entorno da residência, visando o lazer e a socialização. Com a utilização de materiais de baixo custo, mas não deixando de lado a estética e funcionalidade.

Referências

NASCIMENTO, Eduardo. **O programa minha casa minha vida no rio grande do Norte**: Uma análise comparativa da habitação popular em contextos urbanos distintos. 269. Tese, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2017.

SUZIN, Thais. A habitação de interesse social aos olhos da arquitetura e do urbanismo. **Asbea**: associação brasileira dos escritórios de arquitetura, São Paulo. 30/09/2018, p. 01-03.

NASCIMENTO, Eduardo. **O programa minha casa minha vida no rio grande do Norte**: Uma análise comparativa da habitação popular em contextos urbanos distintos. 269. Tese, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2017.

FORTUNATO, Rafaela. **A sustentabilidade na habitação de interesse social**. Estudos de caso em reassentamentos do Programa Minha Casa, Minha Vida no Núcleo Urbano Central da Região Metropolitana de Curitiba - municípios de Curitiba

e Fazenda Rio Grande. 9/12. 402. Tese – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

PERIM, Ariadne. **A sustentabilidade na Habitação de interesse social**: Uma proposta para o município de ouro branco-mg. 03/07.199. Dissertação – Universidade Federal de São João Del-Rei Campus Alto Paraopeba, Ouro Branco-Mg, 2014.

MONTEIRO, Adriana; VERAS, Antônio; A questão habitacional no Brasil, **Mercator**, Fortaleza, **Fortaleza**, 05/ 2017.

MARTINEZ, Gustavo; PIGIONI, Marcelo; BRUNELLI, Mayra, BARON, Cristina. Habitação de interesse social: As tipologias habitacionais e o seu reflexo na produção da cidade através do programa minha casa minha vida. Enepe: **Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente**, São Paulo, 21/10/2013.

VASCONCELOS, José; JUNIOR, José. O Problema habitacional no Brasil: Déficit, financiamento e perspectivas. **IPEA**; Instituto de pesquisa aplicada. Brasília, 04/1996.

NAVAZINAS, Vladimir. Arquitetura possível: Os espaços comuns na habitação de interesse social em São Paulo. **USP**: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo. 03/2007.

Guia do Proprietário, **Caixa Econômica** 2013. Disponível em:
https://www.caixa.gov.br/Downloads/habitacao-minha-casa-minha-vida/Guia_do_proprietario.pdf. Acesso em: 25/05/2021

**DOCTUM JOÃO MONLEVADE
ARQUITETURA E URBANISMO**

Autorizado pela Portaria Nº 608 de 13 de outubro de 2016

OBRAS DO MINHA CASA, MINHA VIDA JÁ ESTAO 50% CONCLUÍDAS, Prefeitura municipal, João Monlevade, 16/07/2017. Disponível em:

TENCA, Gustavo; PELAIO, Giuliano; CARDONA, Inácio; SOUZA, Erica; FELICIANO, Saulo. Habitação para todos. Habitação de interesse social sustentável: **24.7**, São Paulo, 2010.

VERAS, Mariana. Sustentabilidade e habitação de interesse social na cidade de São Paulo: Análise de obra. 141. Dissertação- Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo 2013.

CUNHA, Jorge. Como vai funcionar o novo programa de habitação casa verde e amarela?. **Jornal contábil**, Araguari, 2020.